

Pedagogia Médica II

Jorge Michalany¹

Museu de História da Medicina da Associação Paulista de Medicina

Não só a pesquisa e a pós-graduação depreciam o ensino da graduação. Com mais de 60 anos de experiência, considero haver duas qualidades imprescindíveis para o sucesso do ensino: vocação do docente e comportamento do aluno.

1 – Vocação: É a qualidade indispensável para o verdadeiro professor, ou seja, um educador que faz questão de o aluno aprender. O não educador, ou seja, “escarrador de matéria” pouco se importa com o porvir do futuro médico ou com alguns dos estudantes menos aplicados ou indisciplinados. Aliás, educador é como um artista de palco, não pode representar havendo conversa na plateia.

2 – Comportamento do aluno: Quando entrei na Escola Paulista de Medicina (EPM), todos os colegas eram disciplinados, para não dizer educados. Assim que o professor entrava na sala de aula, todos os alunos se levantavam, um gesto de respeito ao mestre. Eu só pude ver isso anos depois, quando fui fazer uma conferência no hospital da Aeronáutica, pois quan-

do entrei na sala, todos os enfermeiros, enfermeiras e médicos levantaram-se. Eu olhei para o coronel-comandante e disse:

— Coronel, há muito tempo que eu não via acontecer isso, o respeito a um professor, o que não existe mais nas escolas médicas.

Meu filho Nílceo e até meu jovem neto queixam-se de que perderam o interesse em ensinar, porque os alunos de hoje ficam falando ao celular, ouvindo música, conversando com a namorada e dormindo, sem prestar a mínima atenção no que o docente está transmitindo.

Quando assumi a disciplina de Anatomia Patológica na EPM em 1969, orgulho-me de ter domado uma turma da esquerda festiva, numa época de desrespeito aos professores, e, pior ainda, a um educador, a não ser usando o método da linguagem do tapa. Eu me levantava da mesa e punha o aluno perturbador fora da sala; daí a fama que deixei na EPM de professor valentão.



Figura 1. Caricatura do Professor Jorge Michalany.

¹ Curador do Museu de História da Medicina da Associação Paulista de Medicina e professor titular aposentado da Escola Paulista de Medicina.

Até no trote eu me compadecia de uns indefesos calouros, e os veteranos, devido à minha interferência, chegaram a fazer uma caricatura na qual eu agarrava um veterano malvado (**Figura 1**). Por ser contra a esquerda predominante no centro acadêmico e por ter dado um curso de técnica histológica nos Estados Unidos e ser fotografado no Instituto das Forças Armadas Americanas junto com o oficial-diretor, fui alcunhado de espião da CIA (Central Intelligence Agency), mas nem todos os professores pretenderiam ser valentões tal como eu fui na EPM.

Há muitos anos eu venho dizendo que o aluno de hoje não quer estudar, ele só almeja o diploma, pensando que depois de formado irá estudar na residência. Grande engano, pois é de pequenino que se torce o pepino, ou seja, de grão em grão é que a galinha enche o papo.

EDITOR RESPONSÁVEL POR ESTA COLUNA

Olavo Pires de Camargo. Professor titular, Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

INFORMAÇÕES

Endereço para correspondência:

Museu da Associação Paulista de Medicina (APM)

Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278 - 5º andar

Bela Vista – São Paulo (SP)

CEP 01318-901

Tel. (11) 3188-4303

E-mail: museu@apm.org.br

Fontes de fomento: nenhuma declarada

Conflitos de interesse: nenhum declarado

Data de entrada: 20 de outubro de 2011

Data da última modificação: 20 de outubro de 2011

Data de aceitação: 16 de novembro de 2011